

Minas Gerais supera 13 gigawatts de energia solar com protagonismo na transição energética

Qui 20 novembro

Minas Gerais é um ambiente fértil para a geração de energia solar, atraindo cada vez mais investimentos e empregos verdes. Para se ter uma ideia, desde 2019, o estado já atraiu R\$ 83 bilhões em investimentos privados para o setor, gerando quase 7 mil empregos diretos em 37 municípios.

Nesse cenário, o estado alcançou 13,3 gigawatts (GW) de potência fiscalizada, reforçando o protagonismo mineiro no segmento. O novo recorde é fruto do projeto [Sol de Minas](#), iniciativa do [Governo de Minas](#) coordenada pela [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico \(Sede-MG\)](#).

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgados neste mês, atualmente, o estado é líder nacional em geração centralizada com 7,86 GW; já na geração distribuída, Minas ocupa a segunda posição (5,45 GW), atrás apenas de São Paulo.

Os 13,3 GW correspondem a quase 100% da potência instalada na usina hidrelétrica de Itaipu (14 GW), a maior da América Latina.

“A cada ano chegamos em novos patamares com a energia solar e estes resultados reforçam nosso potencial na transição energética. Neste ano, [lançamos os guias de energia solar e de eficiência energética](#), que são ações fundamentais para garantirmos um futuro ainda mais sustentável em Minas”, afirma a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

Energia que gera empregos

O apoio do [Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais \(BDMG\)](#) também é essencial para o setor. Neste ano, [a entidade firmou uma parceria com o Banco Europeu de Investimentos \(Bei\) para a oferta de R\\$ 170 milhões](#) em créditos para projetos em energia solar.

Em julho, iniciaram as operações da Usina Fotovoltaica Vale do Aço I, em Engenheiro Caldas, no Vale do Rio Doce. Sendo o maior da região, o empreendimento contou com financiamento de R\$ 12 milhões pelo BDMG.

“É um projeto executado em um terreno de 4 hectares. É de fato uma fazenda solar, como muitos dizem. E além de gerar dividendos, gera empregos e gera renda para todo o entorno. Durante o projeto estiveram envolvidas mais de 50 pessoas, desde a estrutura contábil até a execução do empreendimento”, afirma Fábio Araújo Soares Ferreira, CEO da Multiluz Solar, empresa sócia da operação.

Para Maura Galuppo, diretora de Regulação e Gestão em Energia da Power Trade, a relevância do

estado no cenário energético impacta positivamente os empreendimentos do setor. A empresa atua no mercado livre de energia e tem unidades em Minas Gerais, São Paulo e Sergipe.

“Quanto maior a importância de Minas no cenário energético do país, melhores oportunidades de negócio teremos”, afirma Maura Galuppo.

Futuro mais sustentável

Com 13,3 GW de capacidade instalada em energia fotovoltaica, Minas Gerais supera a capacidade elétrica de mais de 160 países, incluindo Bulgária (13,06 GW), Singapura (13,02 GW) e Irlanda (12,07 GW).

O montante também tem o potencial de evitar a emissão de até 18,3 mil toneladas de CO₂ por ano – equivalente a retirar mais de 9,44 milhões de automóveis de circulação. A energia gerada também seria suficiente para abastecer oito de cada dez veículos de toda a frota mineira leve, caso fossem elétricos.

Todo o potencial significa um passo relevante para Minas Gerais alcançar as metas de sustentabilidade e o compromisso com a redução da emissão de carbono, em alinhamento com o [Plano Estadual de Ação Climática de Minas Gerais \(PLAC-MG\)](#) e do “Race to Zero”.

Outra ação importante é o programa [Rota da Descarbonização](#), conduzido pela [Invest Minas](#), que tem como foco a promoção de investimentos privados de baixo carbono na economia mineira. Em outubro, a iniciativa [recebeu o Prêmio de Excelência em Investimentos](#) da Associação Mundial das Agências de Promoção de Investimentos (WAIPA) pela promoção de uma economia mais sustentável.